

Bíblia de peça

# ACTEON E ARTEMIS

Criado por Fernando Brasil e Thiago Sparapan





**UM CAÇADOR ORGULHOSO  
ACIDENTALMENTE INVADE  
A PRIVACIDADE  
DE UMA DEUSA  
E ARCA COM A PUNIÇÃO**

# APRESENTAÇÃO

## Gênero

Teatro. Tragédia mitológica

---

## Tom

Poético e clássico, com forte carga simbólica

---

## Temas centrais

Húbris, castigo e ironia do destino

---

## Público-alvo

Interessados em teatro e ficção fantasiosa

# SINOPSE

Após um dia intenso de caça, três caçadores tebanos decidem voltar para suas casas.

Entretanto, o neto do rei, Acteon, não se contenta com o resultado.

Ele decide retornar com os sabujos mais afundo na mata, visando predar, ao menos, um cervo

Perdido na noite, Acteon acidentalmente cai em uma gruta, que seria como qualquer outra...

Se lá a deusa da caça Artemis não estivesse se banhando, com o auxílio de suas ninfas.

# Acteon

---

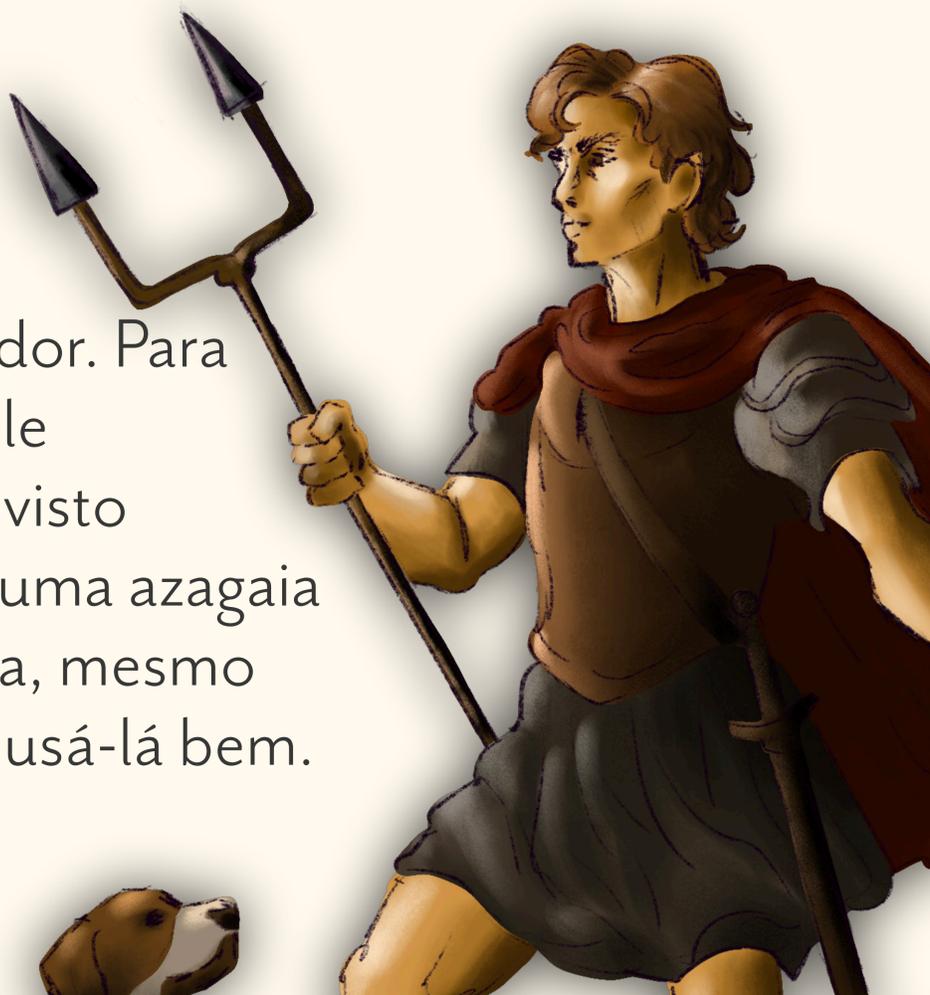
O neto de Cadmo, o Príncipe Caçador. Acteon é um protagonista demasiadamente orgulhoso, teimoso e prepotente.

O próprio não se reconhece como insistente, mas sim como corajoso e obstinado.

Jovem, de traços mediterrânicos, com nariz proeminente, pele tom oliva claro e sobrancelhas densas. Possui cabelos loiros naturais, ondulados e médios. Sua marca registrada são seus olhos cor de caramelo com heterocromia setorial, com manchas marrons perto da íris.

Talvez por conta da pressão que a coroa impõe, Acteon sente um medo constante de não atender às expectativas. Entretanto, a forma que manifesta é sendo extremamente grosseiro e egocêntrico.

Acteon flerta com a ideia de que é um brilhante caçador. Para reafirmar tal, ele comumente é visto empunhando uma azagaia de ponta dupla, mesmo que não saiba usá-lá bem.



PERSONAGENS

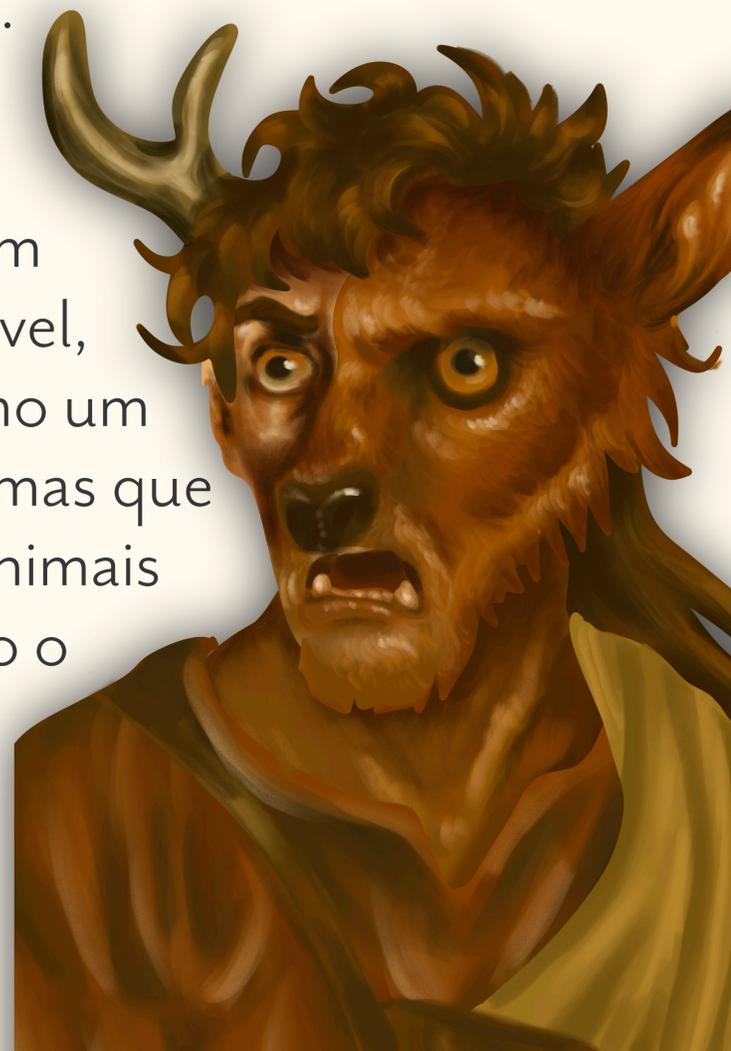
# PERSONAGENS

Os outros caçadores, Melampo e Icnobates, são obrigados a suportar a infantilidade de Acteon. Eles até tentam guiar o jovem, ensinando-o as práticas e experiências que os anos de caçada lhes renderam. Mas para Acteon, os dois não passam de velhos moribundos, glutões, beberrões e folgados.

Diferente deles, Acteon não valoriza o esforço dos cães de caça. Ele vê os sabujos apenas como ferramentas, e atribuí a eles a responsabilidade e a culpa pelo resultado de uma caçada: se foi proveitosa, o mérito é dele; se foi fraca, os cães falharam.

Acteon representa a húbris juvenil. E como todos os outros grandes heróis gregos, o orgulho acompanha a inimizade com uma divindade. No caso deste caçador, sua infelicidade surge após o seu encontro com a deusa da caça, Artemis.

Artemis odeia Acteon. Ela odeia tudo o que Acteon se orgulha de dizer que é: um homem forte, corajoso, imbatível, auto-proclamado como um "grandioso caçador", mas que não respeita nem os animais aos quais emprega todo o serviço.



# Artemis

---

Divindade inconfundível, a formosa e bela Artemis tem pouco ou nenhum interesse nos assuntos dos homens. A olimpiana é conhecida por todos como a casta deusa da lua, dos partos e, principalmente, da caça.

Como todos os deuses, é alta, e inspira medo a qualquer humano desavisado. Artemis, entretanto, é dona de um semblante austero único. Com seu longo cabelo preto amarrado em um rabo de cavalo alto, sua armadura bronzeada leve e seu dardo de cipreste, a deusa sempre está pronta para caçar.

Artemis impõe uma superioridade moral por onde quer que ela passe. Os outros deuses a veem como uma força da natureza.

Apesar de seu olhar julgador, a deusa sabe ser bondosa e humilde com aqueles que entende como merecedores de sua boa fé.



# PERSONAGENS

Mesmo uma honrada deusa caçadora merece ter seus momentos de lazer. É nessas horas que Artemis se retira para uma gruta secreta ao sul de Tebas, na região de Gargafia. Lá, as ninfas Nefele, Hiale e Ranis sempre à esperam, para auxiliá-la em um banho relaxante dentro da gruta, com um extenso boqueirão termal de água que escorre de dentro da montanha.

As ninfas sempre recebem e tratam Artemis com muita educação de decoro, mas o real motivo da visita constante da deusa à gruta é a simples ideia de poder descansar, com garantia de paz e privacidade.

Artemis é constantemente vista como a antagonista dos seus poucos desencontros com os humanos, principalmente se tratando de homens.

É em um destes eventos, justamente na referida gruta, que Artemis tem seu banho invadido por Acteon. Independente das motivações e dizeres do jovem, ele deu o azar de interromper o banho da deusa da virgindade, que então o amaldiçoou. (E talvez ele merecesse!).



# Os caçadores

---

Melampo e Icnobates são os dois principais caçadores tebanos. Sua habilidade e experiência de caça são tantas que Cadmo, o rei de Tebas, confiou neles para treinar seu neto nesta arte, uma honraria que a dupla jamais pensaria em desacatar.

O que acontece, entretanto, é que ambos não conseguem domar o gênio de Acteon, e sequer possuem o direito de pedir ao príncipe que siga as ordens. Assim sendo, resta à dupla a responsabilidade de cuidar do jovem, e evitar que o mesmo se machuque.

Dos dois, Melampo é o mais velho e experiente. Suas múltiplas cicatrizes e rugas falam por ele. Ele é o líder do grupo de caça dos amigos da realeza, e um amigo pessoal do rei. Ele poderia ser o melhor caçador de toda a Grécia, se suas costas não doessem toda vez que ele alcança a aljava.

Melampo possui uma má fama de folgado e preguiçoso, repassando suas tarefas pessoais para os outros constantemente. Ele reconhece sua idade avançada e sua condição corpulenta, então não se esforça mais que o necessário.

PERSONAGENS

# PERSONAGENS

Incubates é mais novo, e teve Melampo como professor por boa parte da vida, o respeitando profundamente. Ele é ruivo e possui um olhar pacífico. Calmo até demais, seu mantra (herdado de Melampo) é "nunca correr mais que a lebre, mas sim, montar antes a armadilha".

Sarcástico e protetivo, Incubates acha injusta a forma que Acteon trata os cães, mas sabe que não possui o direito de levantar a voz contra o príncipe. Então, ele apenas afaga os cachorros e deixa o jovem viver sua fantasia de caçador.



# As ninfas

---

Nefele, Hiale e Ranis vivem há séculos em uma gruta secreta nos campos de Gargafia. Elas passam seus dias cuidando de seu boqueirão, ou então passeando pela floresta próxima, quando não veem nenhum homem por perto

O trio feérico é extremamente devoto à deusa Artemis, desde que a mesma reivindicou a gruta como espaço de banho. Por tal honraria, elas se esforçam constantemente para fazer valer a sua boa-fé.

Nefele é a mais preocupada e ansiosa das três. Albina de bochechas rosadas, é sempre proativa e cordial. É ela quem mais se comunica com Artemis quando esta vêm ao boqueirão, e quem mais zanza pela gruta, tentando mostrar serviço à deusa.

Hiale é mais irreverente e posturada. Sua habilidade de comunicação é excepcional. Está sempre sorridente e com um olhar atento. Esta é mais assertiva quanto à suas funções, fazendo seus trabalhos com perfeição, para que não tenham que ser feitos mais do que uma vez. Sua marca registrada é seu cabelo azul e seus brincos em formato de cristal.

PERSONAGENS

# PERSONAGENS

Ranis é quieta. Resoluta. Direta. Não perde tempo paparicando Artemis (sem deixar de reconhecer sua superioridade). Das três, é a mais calma e focada, não falando nada sem que nada lhe seja perguntado. Priorizando sua própria performance no trabalho, prefere manter seus cabelos loiros presos em um alto rabo de cavalo, lhe dando assim mais mobilidade.

Para promover o sigilo, as ninfas estimulam o crescimento dos vinhedos da entrada, deixando-a sempre coberta num denso matagal. Por isso, qualquer desavizado que, acidentalmente ou não, escolher explorar a gruta, deve torcer para não ferir a privacidade de Artemis e suas ninfas, ou então deve se preparar para sofrer a represália da deusa.



Dentro do universo da peça, a única deusa propriamente apresentada é Artemis, deusa virginal da caça e da lua. Outras figuras olímpianas são citadas, inclusive chamadas por Acteon em seu pranto, mas nenhuma além de Artemis de fato aparece na peça.

As ninfas Nefele, Hiale e Ranis, protetoras da gruta secreta, apesar de não serem deusas, são igualmente mágicas. Imortais, elas cuidam da gruta com esmero pela eternidade.

O cenário da peça todo se passa em Gargafia, uma região afastada ao sul de Tebas, onde os caçadores tebanos vão para caçar. Lá é possível encontrar uma floresta densa, lar de muitas espécies de animais. Entretanto, os caçadores optam por caçar nos campos abertos próximos dali, por considerarem uma região mais segura.

# O UNIVERSO

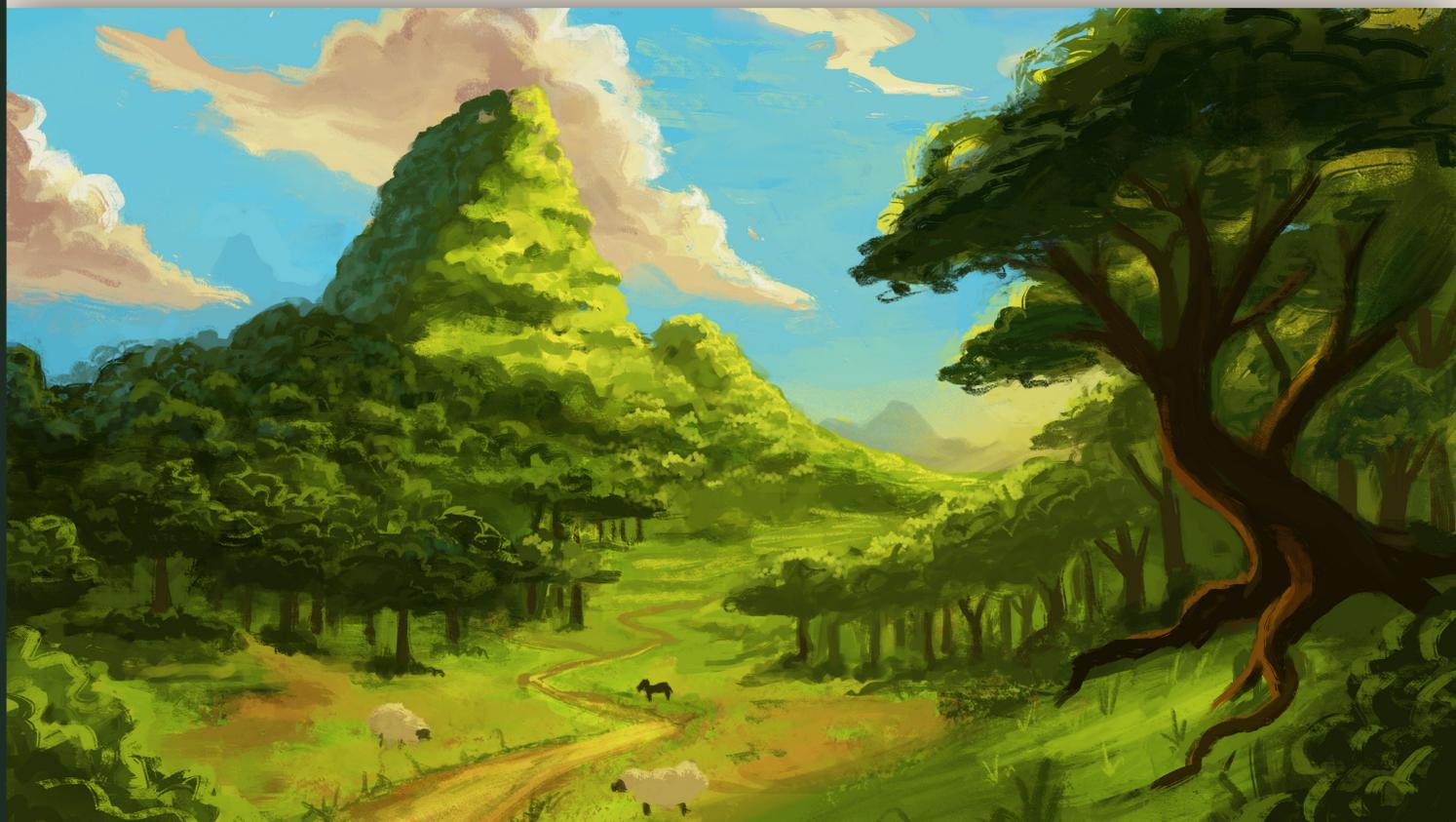
## Campos verdejantes

---

Os campos são a área mais aberta da floresta, onde os caçadores priorizam realizar a caça. A falta de árvores torna a área iluminada, favorecendo a visualização clara das presas e permitindo o manuseio seguro de lanças, dardos e arcos.

A região é vasta, mas ligeiramente desnivelada. As matas se estendem por muito longe, até pouco mais que o pé de uma formação montanhosa íngreme. Por ali, é comum encontrar desde animais menores, como borboletas e lebres, até feras de porte médio ou grande, como javalis, ovelhas e cervos.

É aqui que Icnobates e Melampo levam Acteon para caçar.



# Gruta secreta

---

Escondida dentro da montanha, podendo ser acessada somente por uma fresta aberta, tapada por vinhedos. A gruta é considerada um local sagrado. Dentro dela, é possível encontrar uma piscina natural cheia de água aquecida, que escorre de dentro da montanha.

Repleta de pedras e musgo, é o local perfeito para um banho privativo. Entretanto, a beleza do local esconde a presença mística de algumas ninfas.

É aqui que as ninfas Hiale, Nefele e Ranis preparam o banho da deusa Artemis.



AMBIENTAÇÃO

# AMBIENTAÇÃO

## Floresta obscura

---

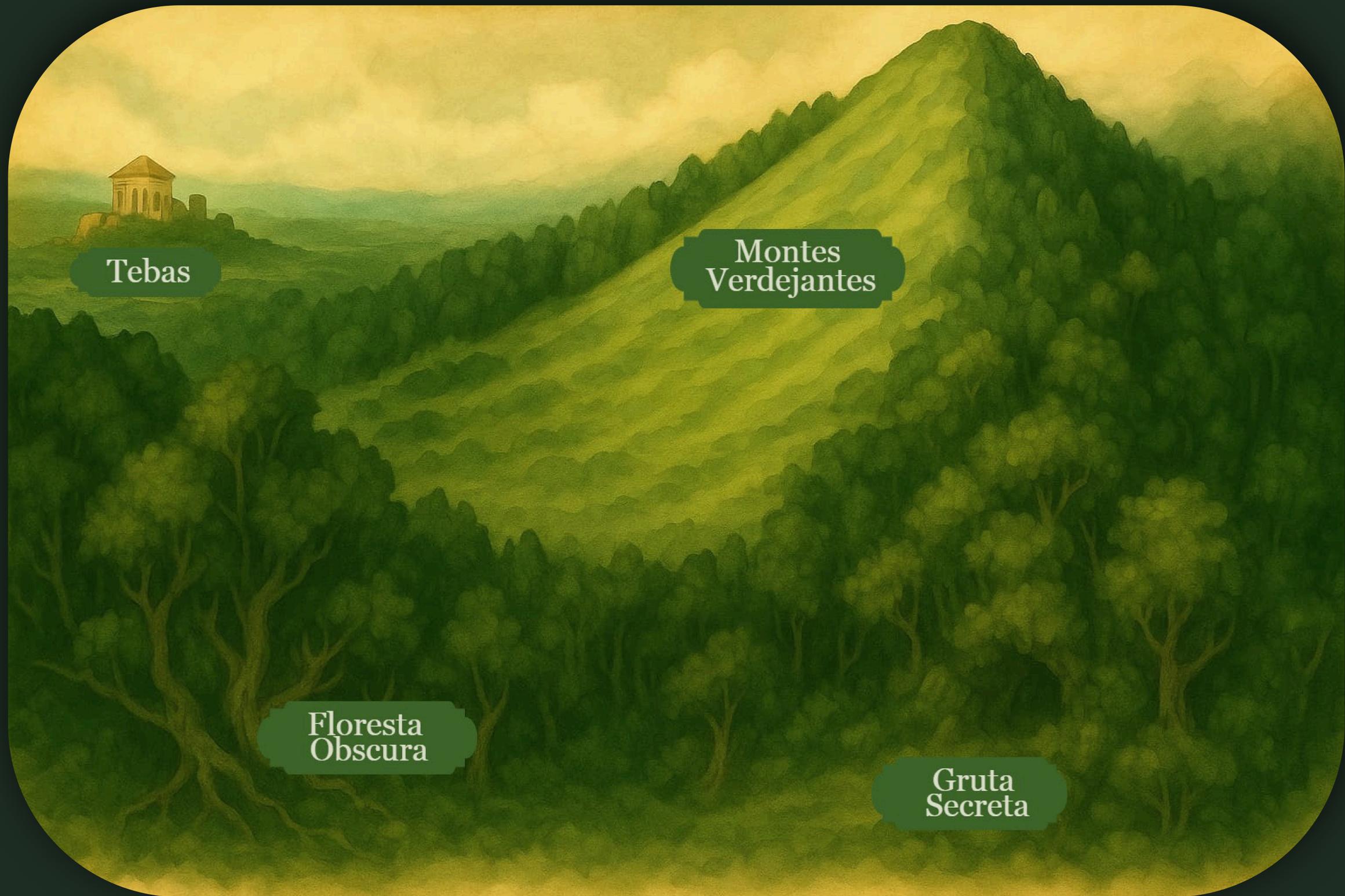
A parte densa, complexa e intocada da floresta, onde as árvores são numerosas, as raízes saem do chão e as copas se entrelaçam, tornando a luz escassa.

É uma região extensa, abrigando muitas espécies de animais, alguns possivelmente místicos. Entretanto, por conta dos perigos que esconde, não costuma ser escolhida como região de caça, nem mesmo pelos caçadores mais experientes.

É aqui que Melampo e Icnobates procuram por Acteon, mas encontram apenas um cervo, destroçado pelos cães.



# GARGAFIA



Tebas

Montes  
Verdejantes

Floresta  
Obscura

Gruta  
Secreta

O diálogo na peça procura seguir uma linha poética unificada. As falas dos personagens quase sempre rimam, seja com outro verso da própria fala, ou com um verso da fala de outro personagem, anterior ou próximo. A distância entre os versos rimados variam:

Há casos em que a rima é emparelhada, sendo feita uma em seguida da outra, como nesta fala de Melampo:

MELAMPO

Chega, decidimos no **caminho**,  
Ou sentados à mesa, com carne e **vinho**

Na peça toda, entretanto, é mais comum ver rimas misturadas, intercalando rimas alternadas com emparelhadas. Nesta fala de Ovídio, por exemplo, pode-se observar a forma livre com que as rimas se formam:

OVÍDIO

Sem noção alguma da desgraça que espreita  
sua **sina**

Vai caçar Acteon,  
com sua tão fiel companhia **canina**

E eu rogo, ó plateia, que vejamos com  
atenção

E que pensemos sobre os atos do menino  
Sobre o pesado fardo em que a coroa  
culmina

E que talvez seja aqui, nestas pradarias  
que o legado de Cadmo termina.

# DIÁLOGOS

# O NARRADOR

Na peça há um narrador onisciente que, por mais que não se consagre como personagem físico na peça, possui nome e identidade, mas sem aparência detalhada. Ovídio é o responsável por situar a plateia de tudo o que acontece na peça, explicando a ambientação, o legado dos personagens, o que fazem nos lugares e de que forma interagem.

Mesmo que não atue como personagem, as falas de Ovídio também se intercalam em rimas com as dos personagens em cena. Isto aproxima o narrador do cenário diegético da peça. Ele se manifesta na peça como apenas uma voz, etérea, narrando tudo o que ocorre, como se lesse um livro aos espectadores. Entretanto, como não interage com nenhum dos personagens, sua função segue sendo apenas a de observar e narrar.

O nome dele serve como referência ao autor do livro “As Metamorfoses”, onde o mito original de Acteon foi descrito pelo poeta romano Públio Ovídio Nasão, considerado um dos mestres do dístico elegíaco.

“Acteon e Artemis” segue um modelo linear de narrativa épica. A peça é dinâmica e organizada em três atos, sendo cada um deles centrado em um eixo narrativo da história de Acteon, que começa em caçada e, ironicamente, termina caçado.

# ESTRUTURA

# HISTÓRIA

## ATO I

Ovídio, o narrador onisciente, apresenta a existência de um monte ao sul de Tebas, que é um destino comum e conhecido por todos os caçadores da região.

Icnobates e Melampo vão até lá. A dupla comemora os resultados de sua caçada, atribuindo os méritos aos cães de caça.

Surge então um desrespeitoso jovem, o príncipe Acteon, neto de Cadmo. Este diminui os feitos dos cães, pois não havia nenhum cervo dentre os espólios.

Os outros dois tentam defender os esforços dos animais, mas nada basta para Acteon. Melampo, ciente da teimosia do rapaz, decide que mais vale eles partirem em retirada, para evitar discussão.

Acteon, cego pelo orgulho, atormentado pela ideia de não cumprir com as próprias expectativas enquanto caçador, e ainda apegado à ideia de que os outros dois caçadores mais experientes não passam de beberrões folgados, acaba desafiando a razão e indo caçar sozinho.

## ATO II

Ovídio comenta sobre a existência de uma gruta, que é apresentada como apenas mais uma dentre tantas outras. Entretanto, logo é revelado que lá vivem três ninfas: Nefele, Hiale e Ranis.

As ninfas preparam o banho para a deusa da caça Artemis. A deusa afirma que tal decoro não é necessário, justificando a escolha da gruta para o banho devido ao seu sigilo e a privacidade que proporciona.

No meio do banho, um perdido Acteon surge na gruta. O jovem, ao entrar, é imediatamente rechaçado pelas ninfas, que o alertam de que homem algum é bem-vindo ali, ainda mais com a deusa presente.

Acteon, enquanto tenta se defender, se reafirma como um grande caçador. Artemis, conhecida pela sua castidade, fica furiosa por ter sua privacidade invadida, ainda mais por um homem orgulhoso que se autointitula um grandioso caçador.

Artemis molha os dedos na água do boqueirão e projeta gotas amaldiçoadas em Acteon, desafiando-o a dizer que havia visto Artemis desnuda.

## ATO III

O terceiro ato se inicia com Acteon agonizando. As gotas provenientes do boqueirão, encantadas com a magia feérica de Artemis, fazem com que Acteon lentamente se transforme em um cervo.

Atordoadado, o jovem corre para fora da gruta. Ele vê o próprio reflexo em um pequeno fluxo de água, vê a lua cheia no céu, e sente na pele o preço por invadir o espaço da deusa da caça.

Acteon-cervo desmaia, mas logo acorda, assustado com o som de cachorros ferozes. Eram sua própria matilha de sabujos, que agora, vendo um cervo aparentemente ferido, caçam-o.

Acteon até tenta falar, mas sua morfologia já é completamente a de um cervo. Ele foge, mas é rapidamente subjugado pelos cães, agonizando de dor enquanto é predado.

No fim do ato, os caçadores, guiados pelos latidos, encontram o cervo e comemoram a caça. Logo, acabam lamentando apenas que o príncipe, que estava tão aficcionado com a ideia de caçar um cervo, não está lá para ver o resultado da caçada.

# LINHA DO TEMPO

## ATO I

Melampo, Icnobates e Acteon terminam de caçar.

Acteon resolve caçar sozinho e se perde nos campos.

## ATO II

Artemis chega à gruta para se banhar.

Acteon cai na gruta.

Artemis amaldiçoa Acteon, que corre para a floresta.

## ATO III

A metamorfose começa. Acteon tropeça e desmaia.

Acteon-cervo acorda e foge da matilha

Acteon, já cervo, é morto pelos cães e encontrado pelos caçadores.

# ART BOOK

## Acteon Amaldiçoado

Arte por Liôn  
@universunlion



Acteon possui heterocromia setorial - parte de seu olho esquerdo é marrom (uma pista de seu futuro). Ao longo da transformação, seus olhos tornam-se completamente marrons.

# ART BOOK



## Melampo e Icnobates

Arte por Liôn  
@universunlion

# ART BOOK



## Artemis

Arte por Liôn  
@universunlion



Artemis é, além de deusa da caça e da castidade, deusa da lua

# ART BOOK



## Ranis, Hiale e Nefele

Arte por Liôn  
@universunlion



Os brincos fazem referência aos significados de seus nomes:



Ranis - "gota de chuva" (brinco em formato de gota)



Nefele - "nuvem" (brinco em formato de nuvem)

# ART BOOK

## Sabujos

Arte por Liôn  
@universunlion



A matilha é treinada para farejar animais selvagens, e foi treinada por Melampo e Icnobates para sempre finalizar as presas, tornando o trabalho dos caçadores mais fácil

Os cães sempre recebem uma recompensa generosa, por mais que Acteon ache um desperdício de comida.

# ART BOOK

## ATO I

Arte por Liôn  
@universunlion



Acteon opta por caçar usando uma azagaia de duas pontas - uma arma de difícil manuseio e pouca utilidade prática.

Seu formato remete aos chifres de um cervo.



# ART BOOK

## ATO II

Arte por Liôn  
@universunlion



**"ARTEMIS**  
[...]

*Pois bem, Acteon, Neto  
de Cadmo,  
Vá, e diga, se puderes  
Que viste Artemis  
desnuda!*

*ARTEMIS, com as mãos  
molhadas, aponta para  
ACTEON, fazendo  
respingar água na face  
dele"*

# ART BOOK

## ATO III

Arte por Liôn  
@universunlion



### "OVÍDIO

*Foge e corre, Acteon  
Enquanto a derme se  
rasga e engrossa  
Por conta da agonizante  
maldição.  
As unhas virando  
cascos  
Os córneos tomando  
espaço  
Iniciou-se a  
transformação"*

# ART BOOK



**Campos Verdejantes**

Arte por Yuri Bone  
@yuribone\_

# ART BOOK



**Gruta Secreta** Arte por Yuri Bone  
@yuribone\_

# ART BOOK



**Floresta Obscura** Arte por Yuri Bone  
@yuribone\_





## Fernando Brasil

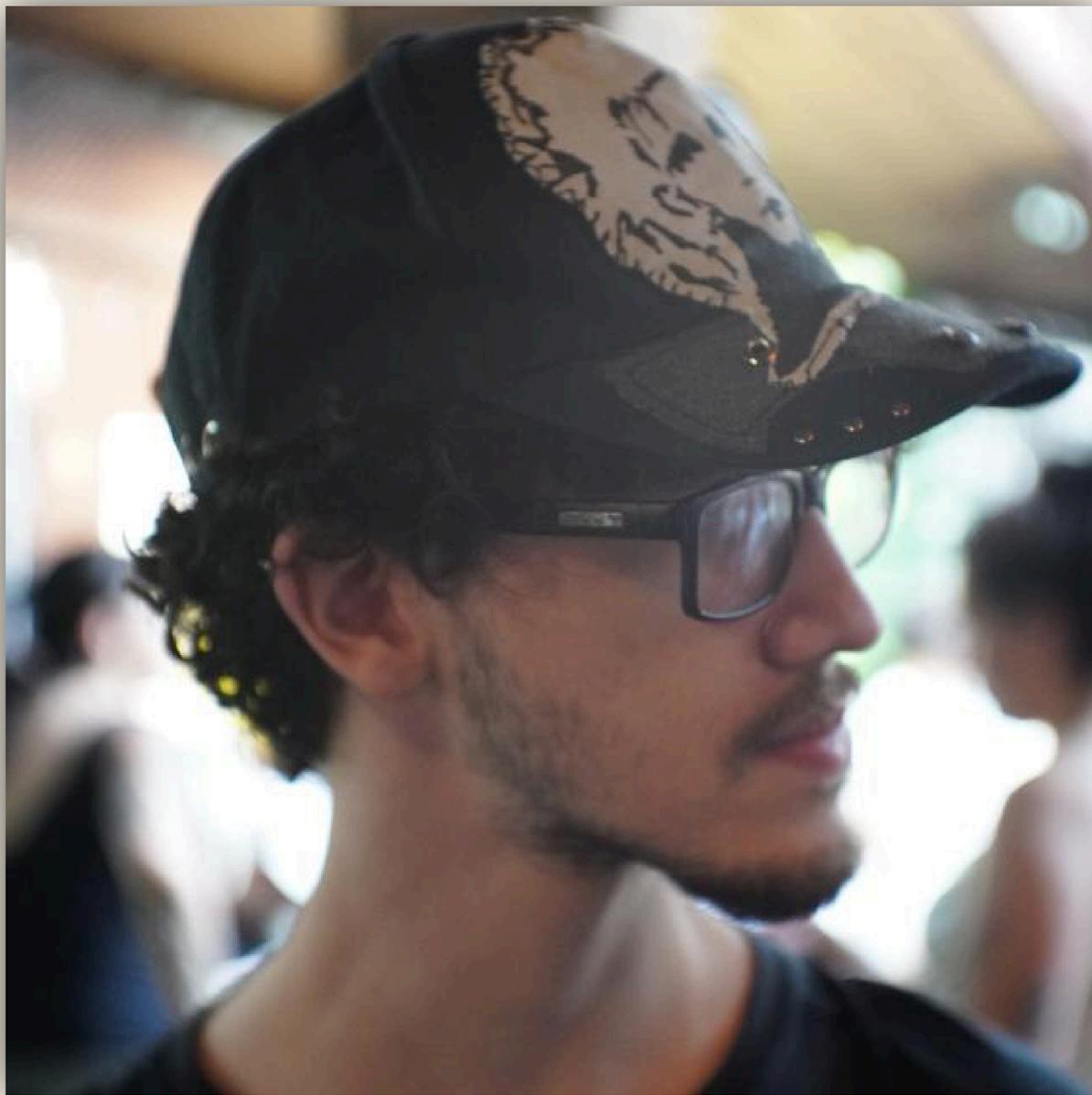
@ramfestos.br

Formando em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela UNESP de Bauru.

Desde pequeno, sempre fui apaixonado por mitologias, teatro e criação de universos ficcionais. Quem diria que, depois de tantos RPGs criados e livros devorados, poderia ajudar algo como Acteon e Artemis a nascer! Claro, o projeto é um pouco de cada uma dessas coisas, mas temperado com referências incríveis, artes impecáveis e um grande amigo para chamar de dupla.

SOBRE NÓS

# SOBRE NÓS



## Thiago Sparapan

@th\_sparapan

Formando em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela UNESP de Bauru.

Fazer esse projeto ganhar vida com meu amigo é uma grande realização. Desde criança, sempre me interessei por histórias de fantasia, e acredito que "Acteon e Artemis" foi uma ótima forma de homenagear a mitologia que sempre entreteu.

Agradeço muito a participação de todos os envolvidos. Nós merecemos!

# ARTISTAS



## Liôn

@universunlion

Cursando Artes Visuais na UNESP de Bauru. Desenho personagens desde a infância. Sempre tive muita admiração pela anatomia humana e a animal também.

Poder unir isso num projeto excepcional como esse foi a oportunidade perfeita para colocar em prática minhas paixões!

# ARTISTAS



## Yuri Bone

@yuribone\_

Ilustrador e Multiartista, cursando Design Gráfico na UNESP de Bauru.

Exploro diversas vertentes das artes em minhas obras, adoro desenhar elementos da natureza em contraste com cenários pós apocalípticos.

É uma honra poder contribuir com esse trabalho de amigos que a faculdade proporcionou!

Peça de teatro

# ACTEON E ARTEMIS

Criado por Fernando Brasil e Thiago Sparapan





# ATO I

*O palco vazio; cenário de Floresta com Sol poente. Ouve-se som de pássaros, água corrente e sensação de serenidade.*

## **OVÍDIO**

Ao sul de Tebas, ergue-se o monte altivo.

Vivo, verde, quente.

Lar de armentos, oviários e densos panapanás.

Nos ventos firmes,

cortando o céu,

caem flechas sem errar.

Caçadores bem sabem,

é destino tão cativo,

Que nas encostas verdejantes, ecoa o verbo caçar

*O som de uma matilha de cães latindo rompe a serenidade*

## **OVÍDIO**

Aqui, errante destino irá sofrer, pobre coitado

A prole do rei,

o inconsequente príncipe caçador.

Tamanha danação,

fúria, medo e a dor

Ão de cair sobre Acteon

E estas penas, tal qual flechas,

Apenas o verdejante monte há de ver

Pois segredos proclamados por Deuses, isto é claro

Raramente encontram morada fora de seu imaginário

Diferentemente da forma que costuma se dizer.

*Entram em cena os caçadores: MELAMPO e ICNOBATES; Cada um traz consigo suas armas, ferramentas e os resultados da caçada.*

# ATO I

**MELAMPO** (arfando)

Orgulhai-vos, caçadores de minha estirpe!

Há tempos não fazíamos uma caçada tão proveitosa, vejam só!

**ICNOBATES** (arfando)

De fato, ó Melampo, amigo meu,

pintamos de sangue as pradarias do ermo!

O carmesim dos nossos espólios está estampado em meu filó

Deixe-me ver aqui..

Jantaremos... dezoito lebres,

seis javalis... mas nenhum cervo.

**MELAMPO**

Ora, Icnobates, não há problema nisso

Veja, que tal? Por quase uma semana,

Lebres de entrada e Javalis para a ceia!

Devemos nossas barrigas a esta cordilheira!

E também aos sabujos, quase me esqueço!

Caninos carinhosos que nos acompanham a eras!

Dêmos uma ou duas lebres aos cães.

Que jantem carne gostosa, ferozes feras!

*Manco e desajeitado, entra ACTEON*

**ACTEON**

Ouvi bem, Melampo?

Os pulgentos sequer farejaram um cervo,

e vocês cogitam sentá-los à mesa?

Para eles, basta a ossada. Tenha certeza!

# ATO I

## ICNOBATES

Mas meu príncipe, ó Acteon, veja lá!  
Uma dúzia e meia de lebres foi proeza  
seria crueldade não dar-lhes recompensa

## MELAMPO

Chega, decidimos no caminho,  
Ou sentados à mesa, com carne e vinho  
De qualquer forma, voltemos por onde  
Logo a noite logo cairá no horizonte

*Saem de cena ICNOBATES e MELAMPO*

## OVÍDIO

Negro estrelado e infinito é o véu que logo dominará o campo  
E quando Aurora retornar com o sol, eles também retornarão  
Por hora, chega de matanças  
Cortem a carne, limpem as lanças  
Dancem com todas as suas moças  
Esposas, senhoras e doces crianças  
Foram embora da mata Icnobates e Melampo  
Mas, por teimosia, em passos incertos, ficou Acteon

*ACTEON, com seu dardo em mãos, vê os dois indo embora.*

# ATO I

## **ACTEON**

Morosos caçadores, gordos e folgados  
tremem nas pernas e se rendem ao sono!  
Pois o neto de Cadmo não titubeia,  
não dá voz ao marasmo, tampouco repousará.  
Venham, matilha. Nosso trabalho ainda não cessou.  
Preparem-se e sigam seu dono.  
Venham todos, até o último cão!  
Antes que Apolo ilumine o céu,  
Haverá um cervo no chão!  
Não, farei com que caiam dez  
Ou então, não me chamo Acteon.

## **OVÍDIO**

E assim some mata adentro  
O infelizmente Acteon  
Certeiro como o dardo que carrega em sua mão  
Cegado pelo orgulho, de quem é eterno refém

*Sai de cena ACTEON, de volta à floresta*

## **OVÍDIO**

Sem noção alguma da desgraça que espreita sua sina  
Vai caçar Acteon,  
com sua tão fiel companhia canina  
E eu rogo, ó plateia, que vejamos com atenção  
E que pensemos sobre os atos do menino  
Sobre o pesado fardo em que a coroa culmina  
E que talvez seja aqui, nestas pradarias  
que o legado de Cadmo termina.

# ATO II

*O palco vazio; cenário de Gruta. Som de água corrente.*

## **OVÍDIO**

Mais ao leste da pradaria  
Já em Gargafia  
Ninfas inflamam na natureza senil  
Em uma gruta fria,  
Elas banham umas às outras  
Como outras mil ninfas fariam  
Em outras grutas mil

*Ninfas NEFELE, HIALE e RANIS entram no cenário e movimentam sedas azuis e brancas em passos rotatórios, como em uma dança.*

## **OVÍDIO**

Nesta gruta, entretanto  
Uma figura valiosa  
costuma fazer presença.  
Divindade inconfundível,  
Artemis aqui se lava  
E as ninfas se põem a ajudar,  
Sem reclamar jamais  
Para evitar qualquer desavença

*Após a dança, as ninfas se juntam no canto, e olham juntas para o outro lado do palco. Entra então ARTEMIS, em passos lentos. NEFELE e HIALE caminham em direção à deusa. NEFELE pega sua lança, arco e flechas, enquanto HIALE lhe ajuda a tirar o vestido.*

# ATO II

## NEFELE

Venha, ó Artemis  
Que deleite é vossa imagem  
Que honra estes campos ciprestes!  
Dá cá tuas armas, descansa  
Hiale, ajude-a com as vestes!

## HIALE

Sim, sim, Nefele! Já cheguei!  
Ó boa Deusa, perdoe minha demora,  
Que cabeça a minha!  
Veio banhar-se, suponho eu  
Deixe-nos ajudá-la, venha!  
Deixe-me despi-la.  
Ranis, guie-a ao boqueirão!

*Ranis pega a deusa gentilmente pela mão, e a acompanha até que ARTEMIS se encontra dentro da água. NEFELE trança os cabelos da deusa, enquanto HIALE cobre-a com as sedas em movimentos repetitivos, representando a água.*

## ARTEMIS

Não há necessidade de decoro, ninfas  
Mais uma vez faço-me aqui  
Em vossa pequena e latebrosa gruta  
Não por cortesia ou pela vossa receptividade  
Nem mesmo pela beleza que permeia nossa volta  
Mas sim pela singela e valiosa privacidade  
Que tanto me esconde quanto me conforta

# ATO II

## NEFELE

Ó formosa Artemis,  
Não imaginas a honra que nos concede vindo aqui!  
É sempre um prazer lhe servir, bela Artemis  
Afinal, que outra gruta nestas terras  
É palco de tuas vontades tão gentis?  
Ranis, pegue uma pedra pomes,  
e trate de lavar os pés da boa Deusa

*RANIS se levanta, e caminha direção à saída da gruta*

## HIALE

Sim, ó bela Ártemis  
Se sigilo e paz é o que busca,  
Fez o certo ao visitar nossa gruta!  
A região cá é quase deserta,  
Mortal algum conhece desta terras, tão fundos veios.  
Com exceção das lebres, dos javalis, algumas cobras  
E é claro, das abelhas e dos cervos...

*RANIS se aproxima da saída da gruta, se levanta para pegar uma pedra pomes, e então dá de cara com ACTEON*

## RANIS

Um homem! Rápido, cubram a deusa!

*As ninfas todas correm para ficar entre ARTEMIS e ACTEON. ACTEON entra assustado na gruta, e ARTEMIS, de costas, olha com olhos arregalados por cima dos ombros.*

# ATO II

**ACTEON** (arfando)

Mil perdões, formosas damas  
Não quis lhes interromper o banho  
Tampouco às espiava, eu juro!

**HIALE**

Quem você pensa que é, homem?  
Espionando o banho da Deusa!  
Profanaste a vista dela, maldito impuro!  
Não és bem vindo em nossa gruta  
Rápido, suma!

**NEFELE**

Bem-dito, irmã Hiale  
Homem algum é bem-vindo aqui!  
Volte ao inferno que te cuspiu  
Vá, saia logo daqui!

**ACTEON**

Mas eu não espiava,  
Não teria porquê!  
Minha palavra perante ao Olimpo!  
Apenas me perdi na mata densa  
buscando um cervo, enrolei-me no Olimpo!  
É isto, procurava apenas uma presa!  
Sou Acteon, neto de Cadmo  
Exímio caçador, de grande destreza  
Pouco me interessa a vista da Deusa!

# ATO II

## **RANIS**

Como ousa...

## **ARTEMIS**

Basta!

*ARTEMIS caminha lentamente por meio às ninfas, enquanto fala*

## **ARTEMIS**

Os da tua estirpe, eu bem conheço  
Homens fracos e orgulhosos  
Que juram ser caçadores!  
Não passam de destruidores...

Profanam terras sagradas com matança infundada  
Degradam o nome e a arte da caçada  
Matam mais do que comem, motivados por nada!

Ainda intromete-se em meu banho  
E em uma suposta “presa”  
Disfarça e põe a culpa!

Pois bem, Acteon, Neto de Cadmo,  
Vá, e diga, se puderes  
Que viste Artemis desnuda!

*ARTEMIS, com as mãos molhadas, aponta para ACTEON, fazendo respingar água na face dele*

# ATO III

*ACTEON, agoniza em pé após as gotas o atingirem. Ele então sai correndo de dentro da gruta, desesperado, com a face ardendo. Ele tromba em árvores e galhos no caminho.*

## **OVÍDIO**

Foge e corre, Acteon  
Enquanto a derme se rasga e engrossa  
Por conta da agonizante maldição.  
As unhas virando cascos  
Os córneos tomando espaço  
Iniciou-se a transformação

*ACTEON, nos estágios iniciais da transformação, tropeça e cai na beira de um riacho. Ao se apoiar nos braços, sendo um deles já uma pata, ele olha o próprio reflexo no riacho com a luz da lua, e vê que parte do seu rosto já se transformou no rosto de um cervo. Horrorizado, ele levanta desesperado e continua a corrida*

**ACTEON** (agonizando)

Deuses... Ajudem-me...  
Sinto que estou perdendo a visão!

*Durante a corrida, Acteon nota que está correndo de quatro, tal qual um cervo. Ao tentar se levantar, já nos estágios médios da transformação, tropeça e cai novamente, batendo a cabeça em uma pedra. Antes de desmaiar, ele fala olhando para a lua*

**ACTEON** (agonizando)

Artemis... Perdoa-me...  
Tua ira nunca foi minha intenção!

# ATO III

*ACTEON desmaia.*

*ACTEON logo acorda, assustado, com o som de latidos. Ele logo reconhece, recompõe-se e põe-se a correr em direção aos cães*

*Ao se aproximar, entretanto, ele nota que os cães que o notam avançam ferozmente em direção a ele. Ele tenta correr, mas logo é mordido.*

*ACTEON grita.*

**ACTEON** (agonizando)

Aaaah.. Cães...

Obedeçam....

Meeee...

*O resto da matilha logo chega e o abocanha. ACTEON-CERVO, caído no chão, ouve e vê vultos dos amigos caçadores se aproximando.*

**MELAMPO**

Veja, Icnobates, acharam um cervo!

Solitário animal, parece mais fraco que o padrão.

Está claro que se perdeu

Vagando nessa mata escura, em busca de quê?

Nada encontrou além dos dentes da matilha.

**ICNOBATES**

Posso imaginar sua feição: sorri quando vê!

Veja se pode amarrá-lo à cilha.

Acteon se aquietará quando ver sua carcaça,

O orgulho estampa seu rosto quando retorna a Tebas

Com tamanho espólio de caça

Mas onde está o príncipe?

Deveria estar próximo de seus cães

# ATO III

## MELAMPO

Valorize o frescor do cervo, Icnobates. Se antecipe!  
Bem sabes como o príncipe valoriza vossas ademães  
Carregue o animal, sua carne logo se esfriará  
Encontraremos Acteon antes que o luar se desfaça  
Certo que está mata adentro e a matilha o achará  
E obrigado, ó Artemis, por esta noite de caça.

*MELAMPO e ICNOBATES colocam ACTEON-CERVO em uma grande trouxa, e o carregam nas costas, enquanto gritam pelo nome do príncipe floresta adentro.*

## OVÍDIO

Ao sul de Tebas, ergue-se o monte altivo.  
Frio, azul, e fúnebre.  
Lar de armentos, oviários e densos panapanás.  
Nos ventos firmes,  
rasgando o breu,  
ecoam histórias jamais contadas.  
Caçadores mal sabem  
que em destino tão cativo,  
A Deusa caçadora outra vez fez sua passada.  
Artemis consagrou o monte para si  
Para que em sigilo,  
Sempre que quisesse,  
Pudesse se confortar  
E ensinou ao neto de Cadmo,  
O orgulhoso Acteon  
Como ecoa o verbo caçar

